

Adélia Santos Costa (b. 1989 | Porto, Portugal) is a visual artist and contributing researcher at the Research Institute in Art, Design and Society (i2ads, Porto). She was Research Fellow of the Foundation for Science and Technology (FCT) in 2021 and obtained her PhD from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP), with a thesis on the significance of writing as a monument, focusing on the use of the word as a performative and relational strategy in monuments and memorials associated with collective conflicts and traumas (2025). She was a visiting doctoral student at the Chelsea College of Arts (2021) and holds a BA in Multimedia (2012) and an MA in Art and Design for Public Space (2015) from FBAUP. Since 2017, her research has focused on “monument-writing” as an encounter and reenactment of artistic practice, with a particular emphasis on epigraphs in conflict-related memorials. Her artistic practice addresses the concepts of the monument and the written word as a unique form of human inscription. Diaries, oral or written testimonies, and archival documentation are core elements of her work, which spans an interdisciplinary practice exploring drawing, sculpture, video, sound, and installation. Between 2021 and 2025, she developed a collaborative project with the Vilar Formoso Fronteira da Paz museum — *Memorial to the Refugees and Consul Aristides de Sousa Mendes*. She has exhibited her work regularly since 2010. Lives and works in the Porto region.

Adélia Santos Costa (n. 1989 | Porto, Portugal) é artista plástica e investigadora colaboradora no Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ads, Porto). Foi bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) em 2021, e obteve o seu doutoramento na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), com uma tese sobre a significação da escrita como monumento, focada no uso da palavra como estratégia performativa e relacional em monumentos e memoriais associados a conflitos e traumas coletivos (2025). Foi estudante visitante de doutoramento na Chelsea College of Arts (2021), sendo licenciada em Multimédia (2012) e mestre em Arte e Design para o Espaço Público (2015) pela FBAUP. Desde 2017, tem realizado uma investigação centrada na escrita-monumento como encontro e reencenação da prática artística, com especial foco nas epígrafes de memoriais decorrentes de conflitos. A sua prática artística concentra-se nas problemáticas do monumento e da palavra escrita como forma única de inscrição do ser humano. Diários, testemunhos (escritos ou orais) e documentação arquivística são elementos fundamentais no seu trabalho, cuja prática interdisciplinar explora o desenho, a escultura, o vídeo, o som e a instalação. Desenvolveu um trabalho colaborativo com o polo museológico Vilar Formoso Fronteira da Paz — Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes entre 2021 e 2025. Expõe regularmente desde 2010. Vive e trabalha na região do Porto.

Adélia Santos Costa (née en 1989 | Porto, Portugal) c’est une artiste plasticienne et chercheuse collaboratrice à l’Institut de Recherche en Art, Design et Société (i2ads, Porto), elle a été boursière de la Fondation pour la science et la technologie (FCT) en 2021. Elle a obtenu son doctorat à la Faculté des beaux-arts de l’Université de Porto (FBAUP), avec une thèse sur la signification de l’écriture en tant que monument, axée sur l’utilisation du mot comme stratégie performative et relationnelle dans les monuments et mémoriaux associés aux conflits et traumatismes collectifs (2025). Elle a été doctorante invitée à la Chelsea College of Arts (2021) et est titulaire d’une licence en multimédia (2012) ainsi que d’un master en art et design pour l’espace public (2015) de la FBAUP. Depuis 2017, ses recherches portent sur l’écriture-monument en tant que rencontre et réenchantement de la pratique artistique, avec un intérêt particulier pour les épitaphes et épigraphes des mémoriaux issus de conflits. Sa démarche artistique se concentre sur les problématiques du monument et du mot écrit comme forme unique d’inscription de l’être humain. Les journaux intimes, les témoignages (écrits ou oraux) et les documents d’archives constituent des éléments fondamentaux de son travail, dont la pratique interdisciplinaire explore le dessin, la sculpture, la vidéo, le son et l’installation. Entre 2021 et 2025, elle a développé un travail collaboratif avec l’espace muséal Vilar Formoso Fronteira da Paz — Mémorial aux réfugiés et au consul Aristides de Sousa Mendes. Elle expose régulièrement depuis 2010. Elle vit et travaille dans la région de Porto.